

CLUBE DE PARIS EXIGE QUE BRASIL PAGUE

Presidente da instituição diz que o País tem reservas suficientes

Por exigência do Clube de Paris, o Brasil vai pagar aos governos credores e agências oficiais de crédito os US\$ 508 milhões devidos entre setembro deste ano e março do ano que vem. No dia 27 de agosto, o Banco Central havia anunciado que suspenderia esses pagamentos, já que esperava renegociá-los no âmbito de um acordo no valor total de US\$ 5,6 bilhões. O governo, entretanto, voltou atrás depois que o ministro Fernando Henrique Cardoso recebeu uma carta do presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, lembrando que o País tinha reservas suficientes para manter os pagamentos em dia.

"Não queremos criar um obstáculo com o Clube de Paris", disse ontem o chefe-adjunto do Departamento da Dívida Externa do Banco Central, José Linaldo Gomes de Aguiar. Segundo ele, a decisão de retomar aqueles pagamentos ao clube foi comunicada, na sexta-feira, a Trichet pelo ministro da Fazenda. Fernando Henrique e o presidente do clube vão ter uma conversa prévia sobre a renegociação em outubro.

Segundo Aguiar, o descontentamento de Trichet tem fundamento. Como o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional não será fechado antes

de abril do próximo ano, o Clube de Paris ficaria muito tempo sem receber os pagamentos. O funcionário do BC argumentou ontem que, ao suspender aquelas remessas ao Clube, o governo esperava obter um acordo com o FMI em setembro, o que não ocorreu.

De acordo com Aguiar, os devedores, todos do setor público ou avalizados pela União, que haviam sido dispensados de fazer os pagamentos, vão ter de retomá-los. As despesas cobradas pelo atraso das prestações de setembro serão cobertas pelo Tesouro Nacional.